

Editorial

Sim, o conhecimento científico é um caminho, uma opção!

A Revista Educação em Foco publica seu primeiro número do ano e agradece a toda a Equipe e aos colaboradores pelo trabalho responsável diante de um cenário estonteante, como o que estamos vivendo. O ano que findou, 2020, foi difícil para toda a população mundial e, para nossos colegas da comissão científica, editores, pareceristas, revisores, autores, diagramadores e comunicólogos, não foi diferente. Assim, esta edição é publicada com um misto de alegria, gratidão e, também, tristeza, diante do que está sendo vivenciado no planeta e, sobretudo, no Brasil.

O que vivemos em nosso país, nos faz recordar Carl Sagan (1999)¹ e sua advertência de que, embora a ciência não seja um instrumento de conhecimento perfeito, ela pode sem dúvida “iluminar as possíveis consequências de ações alternativas” (p. 31-2). Assim, ao nos confrontarmos com as nefastas consequências do negacionismo como ação e opção, depositamos nossa esperança na Ciência, na produção e na distribuição urgente de vacinas, para toda a população! Essa é a luz que desejamos nos guiando, agora.

Como a nossa vida e o nosso trabalho não parou, nos últimos meses, a Equipe Editorial investiu em muitas ações com vistas a qualificar ainda mais a Revista: a atualização do Sistema (OJS), revisão e atualização da política editorial, construção de uma nova política de difusão e de visibilidade dos artigos, especialmente, com a realização de *lives*, por meio das redes sociais, com autores dos artigos publicados. Além disso, tem contado com o comprometimento e trabalho de novos (as) colaboradores (as) nos processos de revisão, tradução e divulgação. Investimos, ainda, na recomposição do Conselho Científico, que vem sendo renovado com a incorporação de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior, comprometidos (as) com o rigor científico e com a qualidade dos trabalhos publicados pela Educação em Foco. O nosso objetivo sempre foi, e mais do que nunca é, divulgar a Ciência em meio ao processo de descrédito e desmonte que a atinge. Para isso, temos discutido com os nossos pares sobre as fragilidades vividas, as métricas de avaliação, as possibilidades dos periódicos da Área educacional, além da necessidade do trabalho conjunto e da valorização do conhecimento científico.

¹ SAGAN, Carl. *O Mundo Assombrado pelos Demônios. A Ciência Vista como uma Vela no Escuro*. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 1999.

O escopo de abrangência do Periódico é amplo, envolve discussão dos vários níveis e modalidades da Educação, discute temas urgentes, como educação ambiental, relações étnico-raciais e de gênero, construções históricas do campo da Educação, Educação Inclusiva, além de outros temas relevantes, como poderá ser visto ao longo da leitura desta Edição.

Sobre temáticas que envolvem História e Educação, esta publicação traz quatro artigos, sendo três artigos de autores brasileiros e um de autor estrangeiro. Sabe-se que é preciso conhecer a História para entendermos o presente. Assim, apresentamos o texto *“Tradicionalmente moderno: expectativas em torno do efêmero Liceu de Artes e Ofícios do Serro (1880-1883)”*, dos autores Cláudio Henrique Pessoa Brandão e Carla Simone Chamon. O artigo problematiza a história do Liceu de Artes e Ofícios da cidade mineira de Serro que, apesar da existência curta, traz historicidade necessária para entendimento dos processos históricos da educação no país.

O segundo trabalho desta Edição, de Giovanna Camila da Silva, é intitulado *“A inspetoria de Educação Física de Minas Gerais: elementos de complexificação da formação de professoras para o ensino da disciplina (1927-1937)”*. A autora expõe, a partir de investigação realizada, ações de qualificação do professorado realizadas pela Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais, nesse período. Interessante destacar a existência de um órgão específico para analisar as atividades da disciplina Educação Física.

O trabalho intitulado *“Memórias de infância de professoras da rede municipal de ensino de Curitiba e suas representações sobre educação e arte (1970 – 1990)”*, de autoria de Daniela Gomes de Mattos Pedroso, analisa, por meio de narrativas, memórias relacionadas à arte e educação. Rememorando aspectos da infância das professoras, a autora mobiliza conceitos como capital cultural, educação do sensível, entre outros, para mostrar o quanto as vivências em família propiciaram experiências distintas entre as professoras, como o contato com a música, o conhecimento da história e do patrimônio público da cidade, a aproximação e a paixão pela literatura, as manualidades, o cinema etc.

O artigo *“Nacionalidade e catolicismo. A trajetória ideológico-política dos professores Nimio de Anquín e Luis Martínez Villada e sua repercussão na política universitária da Córdoba (Argentina) (1930-1939)”*, de Antonio Sillau Pérez, expõe uma discussão das ideias políticas de dois professores argentinos. Desse modo, o texto apresenta uma discussão histórica e política do país vizinho, ao mesmo tempo em que discute aspectos do nacionalismo católico.

O quarto artigo que apresentamos aqui, *“Audiodescrição de imagens no livro didático: um estudo de caso com estudantes com baixa visão”*, dos autores Silas Nascimento dos Santos e

Tícia Cassiany Ferro Cavalcante, reflete sobre os temas da inclusão, tecnologias e educação. O estudo nos mostra como esse recurso de acessibilidade comunicacional possibilita mais independência e autonomia de aprendizado da criança com deficiência.

Também no campo da inclusão, o artigo “*Educação do Campo e inclusão de estudantes com deficiência: percepções e práticas docentes*”, dos autores Klayton Santana Porto, Maria José Oliveira Duboc e Solange Lucas Ribeiro, traz para o debate um tema indispensável à compreensão do conceito de acessibilidade, em sua acepção mais ampla, compreendendo para além das questões físico-arquitetônicas a condição de acesso aos lugares e às pessoas de forma digna. O estudo foi realizado em uma escola do campo do Estado da Bahia.

Ainda relativo à Educação Básica apresentamos o artigo “*Ensino Médio integrado no IFSULDEMINAS: caminhos e descompassos*” das autoras Heloisa Helena Coutinho Pereira e Luana Costa Almeida. A investigação resgata a discussão sobre políticas públicas, conceitua e analisa o Ensino Médio integrado e o papel dos Institutos Federais nesse cenário.

O texto “*Agricultura Orgânica e Agroecologia como ferramenta de educação*”, de Lucas Lenin Resende de Assis, Luís Cláudio Silveira e Iberê Martí Moreira da Silva, discute aspectos da alimentação e da agroecologia a partir de uma experiência em uma escola no município de Lavras, Minas Gerais.

“*Educação ambiental como ferramenta para o controle do consumo de produtos geradores de resíduos*”, das autoras Arlinda Maria Rodrigues do Carmo e Kátia Regina Benati, dialoga com o texto anterior ao discutir sobre educação ambiental, consumo e produção de resíduos. O trabalho também enfatiza a discussão sobre sustentabilidade.

O próximo texto é intitulado “*O que dizem as pesquisas que investigaram a temática “professor alfabetizador” no Brasil no período de 2010 a 2018?*”. As autoras Juliana Pedroso Bruns e Rita Buzzi Raush realizam uma pesquisa documental e bibliográfica em um mapeamento denominado “estado da questão”. Os trabalhos, analisados a partir de doze categorias, indicam, entre outros resultados, a predominância de estudos sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e um número reduzido de pesquisas que investigaram a linguagem e/ou apropriação da linguagem escrita na alfabetização.

No campo das licenciaturas, tem-se o texto “*A Percepção sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) de Alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo*”, escrito por Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes. O texto discute as concepções dos estudantes acerca da Ciência e sobre as metodologias de ensino do Curso em tela, ressaltando a

importância de se problematizar essa tríade como forma de responsabilizá-los pela atuação sustentável num contexto globalizado e em constantes modificações.

Outro artigo que discute formação superior e Educação do Campo é *“Itinerários investigativos sobre interdisciplinaridade: reflexões com a formação de educadores do campo”*, de Márcia Cristina Lopes e Silva. Problematizam-se questões de interdisciplinaridade e formação em escolas do campo na Amazônia Paraense. A autora chama a atenção para a necessidade de se inserir nos debates aspectos vinculados às contradições sociais e às práticas de resistência na luta em prol de um mundo melhor.

Relacionando estudo universitário e tecnologias digitais, o artigo *“Apropriações das mídias digitais na formação conceitual e na construção conjunta de significados na universidade”*, de Dirce Aparecida Foletto de Moraes e Claudia Maria de Lima, busca compreender apropriações digitais nas experiências acadêmicas, em um curso de Pedagogia. A pesquisa contou com observação participante, dos diálogos nas redes sociais, especialmente *WhatsApp* e *Facebook*, e análise documental das produções nos espaços virtuais de compartilhamento, com apoio da técnica da Análise de Conteúdos. Para as autoras, se utilizadas como elementos mediadores das ações dos estudantes, as mídias poderão servir para fazer generalizações, promover formas de representação conceitual, orientar e regular o pensamento.

“O desenvolvimento do interesse pela docência no contexto do Programa da Residência Pedagógica em Ciências Biológicas”, dos autores Rosa Shizue Abe, Sérgio de Mello Arruda e Lucken Bueno Lucas, apresenta um estudo sobre a formação superior e docência com base na análise denominada Focos da Aprendizagem Docente (FAD, que se desdobra em cinco categorias, e no Modelo de quatro Fases do Desenvolvimento do Interesse (MDI). Como resultado, os autores destacam as contribuições do Programa no enfrentamento das situações inusitadas que surgem no exercício da docência.

No artigo, *“A formação stricto sensu de professores da Educação Básica e a autonomia no trabalho docente: relações possíveis”*, as autoras Dayse Kelly Barreiros de Oliveira, Ellen Michelle Barbosa de Moura e Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima, analisam dados obtidos por meio de questionários aplicados a professores mestres e doutores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Para as autoras, a formação obtida na pós-graduação permitiu aos sujeitos o desenvolvimento da capacidade de análise e investigação, do espírito crítico, e da busca da unidade teoria e prática, possibilitando a práxis.

Fazendo uma conexão entre arte e educação apresentamos dois artigos. O primeiro, *“Pedagogias da noite: experiências e sensações coletivas em um parque público”*, do autor Eloenes Lima da Silva, discute as experiências coletivas vivenciadas em um parque público da cidade de Porto Alegre, em um evento noturno. Desse modo, traz à tona aspectos que relacionam arte, afetos, aprendizagem, convivência, afetividade, ambiente, entre outros, e as pedagogias da noite ali produzidas.

O segundo é o artigo *“Elomar Figueira Mello: um educador do sertão”*, de Gilmar Leite Ferreira, também dialoga com o campo da arte e educação ao discutir conhecimentos e aprendizagens que fazem parte da obra musical do compositor. Em diálogo com a Fenomenologia, o autor interpreta a música e a poesia de Elomar como um campo de conhecimentos diversos que expressa aspectos da cultura sertaneja e de questões sociais do sertão.

No campo das políticas públicas contemporâneas, o artigo *“A importância da educação na construção da cidadania: uma análise do Programa Bolsa Família”*, de Luiz Claudio de Almeida Teodoro e Carlos Eduardo Oliveira, problematiza aspectos das condicionalidades do Programa Assistencial em relação à educação, especialmente no seu entendimento como estratégia de desenvolvimento da cidadania.

Por fim, adentrando em outra discussão, temos o artigo *“Contradições entre projetos e práticas anti-homofóbicas no contexto escolar”*, de Mary Rangel, Marcio Caetano e Nilcelio Sacramento de Sousa. Os autores analisam a literatura sobre o tema, apontando as contradições existentes entre os projetos e normas com propostas anti-homofóbicas e as ações escolares que ainda favorecem a permanência do poder heteronormativo no âmbito da educação.

Assim, nesta Edição é possível entender a diversidade de temas que atravessam os debates do campo da Educação e que sempre comporão as páginas deste periódico.

Por fim, reafirmamos o agradecimento aos colegas que acreditam neste trabalho e contribuem, cotidianamente, para que ele aconteça. Do mesmo modo, manifestamos gratidão aos leitores do Periódico. Muito obrigada!

Juliana Cordeiro Soares Branco
Vera Lúcia Nogueira
Março/2021.